

Conversando sobre diversidade: a biblioteca como espaço de discussão e inclusão. Relato de experiência numa escola de negócios.

Leonardo Bruno Almeida Assumpção (FDC) - leonardo.assumpcao@fdc.org.br

Resumo:

Aborda a importância do espaço da biblioteca para promoção do debate de temáticas ligadas a diversidade. Descreve o relato de experiência do Sistema de Bibliotecas da FDC que no último ano promoveu um evento para debater o acesso à informação como ferramenta de empoderamento para travestis e transexuais que vivem em situação de vulnerabilidade social e o papel do bibliotecário neste contexto. Na ocasião, houve também um debate sobre orientação sexual e identidade de gênero. Apresenta também os resultados de um questionário aplicado para avaliar o evento e as possibilidades de desdobramentos futuros.

Palavras-chave: *diversidade; inclusão; responsabilidade social; atividades de extensão*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução:

A Fundação Dom Cabral (FDC), escola de negócios brasileira com padrão e atuação internacionais de desenvolvimento e capacitação de executivos, empresários e gestores, tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação. Enquanto signatária do Pacto Global e do PRME (Principles for Responsible Management Education), apoia 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) entre eles a de igualdade de gênero, que, juntamente com a diversidade, fazem parte do planejamento estratégico da FDC. O Sistema de Bibliotecas da FDC, alinhado ao planejamento estratégico da instituição, promoveu em 2018, um evento para discutir a questão da diversidade, o papel da biblioteca como agente transformador e provedor de discussão, e o papel do bibliotecário no que tange o acesso a informação e ao conhecimento de forma democrática e inclusiva.

Em um mundo cada vez mais globalizado, de avanços tecnológicos e de constantes mudanças, não cabem somente os procedimentos ditos “tradicionais” dentro de uma biblioteca, ou seja, não poder ser apenas um local de empréstimo e devolução, ou um simples repositório de livros. Ao caracterizá-la, Flusser (1983) afirma que sua função social não seria mais a de ser museu ou supermercado de livros, mas sim um espaço de diálogo. Desta forma, o debate e o diálogo dentro da biblioteca quebraria o paradigma de “biblioteca estática”.

A biblioteca deve ser um espaço de múltiplas possibilidades para o desenvolvimento de atividades diversas, como: debates, palestras, concursos de redação e poesia, recitais, sessões de filmes, entre outras. Como disse Castrillón (2011), as bibliotecas devem ir além do plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate, para o diálogo sobre temas que dizem respeito a maiorias e minorias.

Neste cenário, Caldin (2005) afirma que o bibliotecário tem de deixar de lado seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel mais ativo: agente de mudanças sociais. Completando, Rosa (2016), afirma que a atuação da biblioteca deve ser sempre em favor da transformação social. Desta forma, a biblioteca por meio da promoção do acesso à informação, do debate e do diálogo, proporciona ao indivíduo as fontes necessárias para sua formação enquanto ser social, político e cultural.

Compete ao bibliotecário, de acordo com Ferreira e Chagas (2016), exercer o papel de despertar uma consciência inclusiva, contribuindo para a percepção e transformação do espaço, promovendo acesso democrático à informação sem distinção de classe social, raça, religião, orientação sexual e gênero.

Criando espaços para o diálogo dentro da biblioteca, o bibliotecário, segundo Sanches e Rio (2010) disponibiliza a sua comunidade usuária recursos cognitivos que permitam a revisão criteriosa dos princípios constituintes dos valores que orientam sua ação individual no social. Por efeito de repercussão sistêmica, a ação desse profissional potencializa condições de bem-estar social, o que demonstra que o bibliotecário é um profissional que possui a capacidade de penetrar nos quadros sociais e culturais, ampliar as ações e aspirações dos indivíduos, oferecer subsídios que permitam ao indivíduo se posicionar frente aos problemas sociais, de exclusão e preconceitos e sempre comprometido com o bem coletivo.

Foi pensando neste espaço de diálogo e debate que, em 2018, o Sistema de Bibliotecas da FDC promoveu o evento “Café na Biblioteca” que, na sua primeira edição, discutiu o papel da biblioteca para empoderar, através do acesso a informação e ao conhecimento, travestis e transexuais que vivem em situação de vulnerabilidade social, assim como um debate sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Relato da experiência:

O evento aconteceu no dia 16 de maio de 2018, véspera do dia Mundial de Combate a Homofobia, na Biblioteca Walther Moreira Salles (no *campus* Nova Lima). Toda a equipe da Biblioteca foi envolvida no evento, assim como outras áreas da Instituição. A divulgação foi feita pela intranet da FDC e ficou a cargo da área de Comunicação Interna. As peças publicitárias de divulgação ficaram a cargo da Célula de Editoração de Documentos (CED).

Na ocasião do evento, a biblioteca preparou o lançamento de uma coleção especial dedicada ao tema da diversidade “Coleção Diversidade”. Houve também a apresentação de um trabalho submetido ao último SNBU, no qual o autor discursou sobre o papel da Biblioteca como promotora de acesso à informação e ao conhecimento e como esse acesso poderia ser uma ferramenta de empoderamento e inclusão por parte da população LGBT, em especial a população T (travestis, transexuais e demais transgêneros). Em seguida, o autor e também bibliotecário, mediu uma discussão com o público presente sobre identidade de gênero e orientação sexual.

O evento contou com a presença de 96 pessoas de diversas áreas da instituição. Esse número elevado de participantes comprova, não só o interesse pela temática da diversidade, mas também o alinhamento do Sistema de Bibliotecas da FDC ao planejamento estratégico da instituição.

Um questionário foi aplicado dentro da instituição para avaliar de forma quantitativa e qualitativa o evento.

15% dos entrevistados não tinham nenhum conhecimento pela temática da identidade de gênero e de orientação sexual. 42,8% responderam que tinham algum conhecimento sobre o tema e 28,5% disseram que tinha um conhecimento alto. Porém independente do grau de conhecimento, 100% das respostas entre os presentes, disseram que, após o evento, o conhecimento pelo tema aumentou.

Outro ponto avaliado pelo questionário: a Coleção Diversidade. Para 96,4%, ter uma coleção de livros sobre diversidade é relevante para a instituição, e mesmo entre os 7,14% ausentes ao evento, constatou-se um interesse e a percepção da relevância de uma coleção especial voltada para a temática da diversidade.

Para 94,7% a biblioteca deveria promover novos eventos no seu espaço. 16,7% avaliam o evento como muito bom, e outros 83,3% avaliaram como excelente.

Conclusões:

Considerando que a temática da identidade de gênero e orientação sexual seja tão pouco debatida (não só no espaço da biblioteca mas também na Biblioteconomia e na Ciência da Informação), o papel do bibliotecário é primordial para fazer da biblioteca um espaço de diálogo, um espaço do saber dedicado não somente às buscas intelectuais, culturais e de lazer, mas também um lugar de práticas reflexivas, pessoais e compartilhadas, um espaço para dialogar sobre diversidade, visando o desenvolvimento do indivíduo e da coletividade. Enquanto lugar de geração e compartilhamento de conhecimento, a biblioteca é um bem coletivo, inclusivo e promotor da cidadania.

Através do questionário, percebeu-se o interesse da instituição pela continuidade deste tipo de evento, por isso, a biblioteca pretende realizar novas atividades em 2020, pensando em novas temáticas, sempre alinhadas ao planejamento estratégico da FDC e a questão da diversidade.

Ao disponibilizar acesso a informação e ao conhecimento, a biblioteca estaria apenas voltada para a “condição básica de sobrevivência” deixando de fora a possibilidade de diálogo que esta poderia proporcionar? Compete a nós bibliotecários avaliarmos esta questão, pois, a preocupação em suprir somente as necessidades informacionais e educativas sufocaria e impediria a manifestação das necessidades referentes ao debate e ao diálogo.

É de responsabilidade dos bibliotecários contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade capaz de tomar decisões conscientes, uma sociedade capaz de dialogar, de funcionar em comum acordo com o valor social da igualdade de direitos e deveres para todas as pessoas, sem distinção de sexo, raça, orientação sexual ou de gênero.

Referências Bibliográficas:

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n. 2, p. 163-168, 2005.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100 p.

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão de surdos em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliotemar**, São Luís, v. 15, n.1/2, p. 84-98, jan./dez. 2016.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 145-169, 1983.

ROSA, Andreia Petró da. **A biblioteca pública e a inclusão social: um instrumento de avaliação**. Porto Alegre, 2016. 100 f. Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.